



Nova  
Câmbios

PORTUGAL

Relatório e Contas  
2012

# **RELATÓRIO & CONTAS**

## **Exercício de 2012**

### **No relatório e contas constam os seguintes Documentos:**

	<b>Página</b>
• Relatório de Gestão .....	<b>2</b>
• Balanço .....	<b>9</b>
• Demonstração de Resultados .....	<b>10</b>
• Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados ..	<b>11</b>
• Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	<b>22</b>
• Certificação Legal das Contas .....	<b>23</b>

## RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Exmos. Senhores Accionistas,**

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

*Solidariedade, Emoção, Paixão e .... Gratidão*

### ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2012

O ano 2012 ficou marcado por:

- *Confirmação da Crise da dívida soberana em alguns países europeus e o aprofundar da crise no nosso país;*
- *“Ataque” à dívida soberana de Espanha e da Itália tendo como consequência uma enorme subida das taxas de juro;*
- *Aumento do preço do petróleo com o Barril (Brent) a aproximar-se dos USD 110,00;*
- *O PIB dos EUA cresceu ao ritmo de 4% o mesmo nível do ano anterior;*
- *A queda do PIB na zona euro para (-0,5%), que confronta negativamente com os (+0,6%) em 2011.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou. Incerteza é o sentimento marcante quando olhamos para o ano que agora se inicia.

### **Como consequência:**

- O Euro continuou a sua trajectória descendente, pese embora no final do ano tenha registado alguma recuperação;
- As bolsas tiveram um comportamento positivo;
- O Mercado Imobiliário continuou deprimido.

### **A nível nacional:**

O ano de 2012 foi todo ele marcado pelo aprofundamento da crise do nosso País com todos os indicadores a caírem brutalmente. Tais como:

- Desemprego e falências das empresas e famílias, com a taxa de desemprego a aproximar-se dos 17%
- O produto caiu - 3%;
- O Mercado Imobiliário a aprofundar a sua recessão sem quaisquer sinais de recuperação.

Em 2012 os indicadores da nossa empresa apresentaram um comportamento bastante positivo, pese embora o facto de situações do nosso País não ajudar economicamente à nossa performance.

Foi também um ano marcado por um profundo investimento o que também teve as suas consequências.

Ao nível de estrutura o ano agora findo foi marcado por:

- Abrimos os balcões do Colombo, CascaiShopping, NorteShopping e Lagos;
- Consolidámos o trabalho em Portugal;

- Consolidámos a nossa presença no Mercado Angolano, Namibiano e Francês;
- Abrimos em Moçambique;
- Continuámos a apostar forte na prospecção internacional.
- Continuámos a investir futuramente para o clima recessivo que vivemos .

Vejamos o impacto nas nossas contas de toda esta envolvente.

## ASPECTOS RELEVANTES NO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

### **Do Balanço:**

#### **Activo:**

- *Redução das Disponibilidades de Caixa em 129.902,52€;*
- *As Disponibilidades de Bancos em 195.781€ - mantiveram-se praticamente ao mesmo nível, houve um ligeiro aumento de 5.095€.*
- *Aumento das Imobilizações Corpóreas*

#### **Passivo:**

- *Diminuição dos Débitos para com Instituições de Crédito em 127.041,12€ (-22,23%);*

### **Da Demonstração de Resultados:**

#### **Custos:**

- *Aumento dos Custos de Pessoal em 387.963€ (26,94%);*
- *Aumento dos Outros Gastos Administrativos em 296.735€ (23,68%).*

#### **Proveitos:**

- *Aumento da rubrica de Comissões em 362.881€ - RealTransfer (+149,41%)*
- *Aumento da Margem em Operações Financeiras em 747.760€ (+ 24,71%).*

Como consequência o **Resultado Líquido Positivo em 2012** situou-se em **284.375,12€**, o que representa um aumento de (273,64%) relativamente a 2011.

**O Conselho de Administração propõe a seguinte Distribuição de Resultados:**

37.500,00€ - Para Distribuição de Dividendos (13,19%)  
28.438,00€ - Para Reserva Mínima Legal (10%)  
218.437,12€ - Para Reservas Livres (76,81%)  
**284.375,12€ - Resultado Líquido do Exercício**

**O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.**

**Em conclusão:**

Neste ambiente de grande volatilidade e incerteza a nossa empresa soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, tal como fica espelhado nos resultados e preparar as bases para o futuro através de um fortíssimo investimento.

## O FUTURO

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes que no nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da NovaCâmbios.

Para o ano que agora iniciámos os nossos objectivos são:

- *Consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos nossos Balcões;*
- *Reforço e dinamização da actividade das Transferências;*
- *Formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, aumentando de uma forma substancial o número de empresas nossas clientes;*
- *Continuar a prospecção de novos mercados na Área Internacional e concretização dos Projectos já iniciados em alguns Países.*

Estes serão os nossos grandes desafios para o ano de 2013.

## AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao Banco *MONTEPIO* e *ULTRA-SGPS, SA.*, accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.



Agradecemos ainda a outras entidades que, não sendo da nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

- Ao *BANCO DE PORTUGAL* e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- À *Direcção Financeira do Banco MONTEPIO*;
- À *Direcção Comercial do Banco MONTEPIO*;
- Às *Direcções Financeiras dos diferentes Bancos* com quem trabalhamos;
- Aos *nossos clientes e amigos* que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 24 de Janeiro de 2013

**O Conselho de Administração**

*Pedro Mascarenhas Santos*

*José João Gonçalves Rocha*

*Miguel Gomes da Silva*

## BALANÇO

### Em 31 de Dezembro de 2012

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	ANO			ANO ANTERIOR (LIQUIDO)	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LIQUIDO					
10-11	1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	1.303.261,36	0,00	1.303.261,36	1.433.163,88	1. Débitos para com instituições de crédito	444.501,89	571.543,01	
12-13-130	2. Disponibilidades à vista sobre inst. de crédito	203.756,85	0,00	203.756,85	198.661,57	a) À vista			
20-21-280-281-2880-2881-2880-2881-2900-2900-29010-29011-2951	3. Outros créditos sobre inst. de crédito	0,00	0,00	0,00	10.000,00	b) A prazo ou com pré-aviso	444.501,89	571.543,01	
16-223-223-282-283-287-2882-2883+2887+2888+2888+2887-28002-28003-28012-28013-28017-2952	4. Créditos sobre Clientes					a) Depósitos de poupança			
240-241+245+246+2480-250-251+2580+2590-251+2580-26+2840+2884+2884-288140-2900-2901-2925-2953	5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					b) Outros débitos			
2400-2401+2410+2500+2501+2510+2600+2601+2610+2840+2884+2884+2884-280140-29200-29210-2925-2953	a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos					ba) À vista			
2402-2411+2412+245+246+2480+2502+2511+2512+2580+2602+2611+2612+2840+2884+2884-280140(2)-29200-29219-2925-2953	b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores (Dos quais: Obrigações próprias)					bb) A prazo			
2480-2680	6. Acções e outras títulos de rendimento variável					3. Débitos representados por títulos			
243-244+245+255+2481+24810+2490-2491+253-254+2581+25810+25810(2)+2641-2641(1)-261+263-2634-2635+2635+2634 (dev)	7. Participações					a) Obrigações em circulação			
400-480	8. Partes do capital em empresas coligadas					b) Outros			
401-481	9. Imobilizações Incorpóreas	738.774,92	73.592,75	665.182,17	669.335,30	4. Outros passivos	340.483,76	142.727,31	
41-460+480-481	10. Imobilizações Corpóreas (Dos quais: Imóveis)	1.515.744,91	795.562,86	720.182,05	348.303,19	5. Contas de regularização	306.425,99	372.876,19	
42-461+462+463+468+469+482	11. Capital subscrito e não realizado	742.596,34	273.309,20	469.287,14	192.320,20	6. Provisões para riscos e encargos	0,00	50.000,00	
420+4280+461-4820-48280	12. Acções próprias ou partes de capital próprias					a) Provisões para pensões e encargos similares			
27003	13. Outros Activos					b) Outras provisões	0,00	50.000,00	
24810+25810	15. Contas de Regularização	188.605,11	0,00	188.605,11	227.240,34	6A. Fundo para riscos bancários gerais			
14+15+19+27-27003-29007-2959-	16. Prejuízo do exercício	66.808,29	0,00	66.808,29	59.951,30	8. Passivos Subordinados	750.000,00	750.000,00	
51+55+56(dev)+58(dev)+59						9. Capital Subscrito			
68(dev)						10. Prémios de emissão			
						11. Reservas	1.019.077,76	980.468,41	
						12. Reservas de Reavaliação			
						13. Resultados Transitados	2.931,31	2.931,31	
						14. Lucro do Exercício	284.375,12	76.109,35	
	<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>4.016.951,44</b>	<b>869.155,61</b>	<b>3.147.795,83</b>	<b>2.946.655,58</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.147.795,83</b>	<b>2.996.655,58</b>	

O Responsável pela Contabilidade  
José Manuel Almeida da Silva  
TOC N.º 15479

O Responsável pela Gestão  
Pedro Mascarenhas Santos



**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**  
**Em 31 de Dezembro de 2012**

(em euros)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
<b>A. CUSTOS</b>							
70	1. Juros e custos equiparados	31.228,64	29.864,02	80	1. Juros e proveitos equiparados	149,53	329,69
71	2. Comissões	197.828,99	222.650,22	80240+80241+80245+ 80250+80251+80255+8026	Dos quais: de títulos de rendimento fixo		
72	3. Prejuízos em operações financeiras	153.072,31	170.193,41	81	2. Rendimentos de títulos		
73 + 74	4. Gastos gerais Administrativos	3.377.870,49	2.693.171,70		a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável		
73	a) Custos com o Pessoal	1.828.251,03	1.440.287,38	81-81400-81401	b) Rendimento de participações		
	Dos quais:				c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas		
730+731	(- Salários e vencimentos)	1.501.134,72	1.137.273,42	81400	3. Comissões	605.754,04	242.873,45
732+733	(- Encargos Sociais)	299.385,25	232.068,30	81401	4. Lucros em operações financeiras	3.927.155,64	3.196.516,31
73290+73291+ 73292	Dos quais:			82			
739	(- Com pensões)			83			
	- Outros	27.731,06	70.945,66				
74	b) Outros gastos administrativos	1.549.619,46	1.252.884,32	840+841+842+ 843+845+849	5. Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a crédito e provisões para passivos eventuais e para compromissos	16.185,12	0,00
78	5. Amortizações do exercício	172.488,50	130.235,40		6. Reposições e anulações respeitantes correções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas		
77	6. Outros Custos de exploração	173.381,95	4.526,92		7. Outros proveitos de exploração	16.500,65	3.341,87
790+791+792+ 793+795+799	7. Provisões p/crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido e p/ outros riscos	0,00	50.000,00	844	8. Resultados da actividade corrente	4.565.744,98	3.443.061,32
794	8. Provisões para imobilizações financeiras				9. Ganhos extraordinários	0,00	5.000,00
671	10. Resultado da actividade corrente	4.113.432,08	3.306.781,60	89	11. Prejuízo do exercício		
68	11. Perdas extraordinárias	37.536,25	5.814,75		<b>TOTAL</b>	<b>4.565.744,98</b>	<b>3.448.061,32</b>
76	13. Imposto sobre os lucros	130.401,53	59.355,62				
76	14. Outros impostos	7.561,20	6.139,93	672			
69	15. Lucro do exercício	<b>284.375,12</b>	76.109,35	69			

O Responsável pela Contabilidade

José Manuel Almeida da Silva  
TOC N.º 15479

O Responsável pela Gestão

Pedro Mascarenhas Santos

## **Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2012**

### **NOTA INTRODUTÓRIA**

A **NOVACÂMBIOS – Agência de Câmbios, S.A.**, é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, constituída em 23 de Maio de 2000, que tem como actividade principal o exercício de todas as actividades e operações legalmente autorizadas às agências de câmbios e, designadamente, a compra e venda de notas e moedas estrangeiras ou de cheques de viagens. Prestação de Serviços de Transferências de dinheiro de e para o exterior.

Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda.

### **I – COMPARABILIDADE**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com as demonstrações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

### **II - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as disposições do Plano de Contas para o Sistema Bancário (P.C.S.B.) adaptado às Agências de Câmbios e outra legislação complementar para o Sector, estabelecida pelo Banco de Portugal no âmbito da competência que lhes foi atribuída pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 21 de Dezembro e conforme a Instrução N.º 4/96 do Banco de Portugal, obedecendo às normas e princípios contabilísticos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações e Amortizações

As imobilizações corpóreas e incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com a vida útil prevista no Decreto Regulamentar 25/2009.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2012 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

d) Provisão para férias e subsídio de férias

A empresa releva contabilisticamente, no final de cada exercício, o valor das férias e do subsídio de férias e respectivos encargos sociais pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

### **III – IMPOSTOS**

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25 aplicado sobre a matéria colectável no exercício de 2012, a qual é acrescida em 1,5% pela aplicação da Derrama para o Município de Lisboa.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e dez anos para a Segurança Social. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2009 a 2012 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de seis anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

**Os pontos que se seguem estão organizados em conformidade com o indicado no PCSB, e constam dos elementos para publicação oficial das Contas Anuais. Aqueles cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa.**

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
2. Não existem situações que pudessem ser registadas noutras rubricas do Balanço ou da Demonstração de Resultados.
3. Os critérios de avaliação das diversas rubricas e os métodos de cálculo utilizados foram os seguintes:
  - Os activos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda nacional com base no câmbio oficial de divisas da data do Balanço, divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal;
  - Os lucros e prejuízos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, em função do efeito que têm sobre a posição cambial que é reavaliada diariamente com base no câmbio “fixing” do dia;

## 11. Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Referente ao Imobilizado Corpóreo:

<b>Exercício de 2012</b>	
Valor Bruto	1.515.744,91€
Amortizações Acumuladas	795.562,86€
Amortizações do Exercício	161.354,44€
Valor Líquido em 31.12.2012	<b>720.182,05€</b>

Referente ao Imobilizado Incorpóreo e Imobilizado em Curso:

<b>Exercício de 2012</b>	
Valor Bruto	738.774,92€
Amortizações Acumuladas	73.592,75€
Amortizações do Exercício	11.134,06€
Valor Líquido em 31.12.2012	<b>665.182,17€</b>

18. Em 31 de Dezembro de 2012 os montantes dos débitos para com as instituições de crédito eram os seguintes:

1.b) **444.501,89€** pelo prazo de duração indeterminada;

- **Banco MONTEPIO GERAL** – Conta Corrente Caucionada em Euros de 230.000,00€.
- **Banco BIC** – Descoberto Autorizado em Euros de 214.501,89€.

23. Foi prestada uma garantia bancária através do Banco MONTEPIO GERAL, a favor da CP COM-Exploração de Espaços Comerciais, SA, no montante de 3.570,00€, referente à agência da Amadora.



27. Em 31 de Dezembro de 2012 a conta de **Conta 54 - Receitas com proveito diferido** encontrava-se saldada.

As contas abaixo indicadas apresentavam os seguintes saldos:

<b>Conta 51 - Proveitos a receber</b>	-	<b>14.847,22€ (Saldo Devedor)</b>
<b>Conta 52 - Custos a pagar</b>	-	<b>306.425,99€ (Saldo Credor)</b>
<b>Conta 55 - Despesas c/ Custos Diferidos</b>	-	<b>51.961,07€ (Saldo Devedor)</b>

31. Natureza e valores dos principais elementos patrimoniais que integram as rubricas indicadas no quadro abaixo, em 31/12/2012:

<b>Rubrica 13 do ACTIVO</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>
<b>Outros Activos</b>	<b>188.605,11 €</b>	<b>227.240,34 €</b>
<b>Conta 14 - Ouro</b>	<b>0,00 €</b>	<b>97.824,39 €</b>
<b>Conta 27 - Devedores de Outras Aplicações</b>	<b>129.415,95 €</b>	<b>129.415,95 €</b>
<b>IRC a recuperar</b>	<b>44.022,60 €</b>	<b>73.646,91 €</b>
<b>Devedores por Processos Judiciais</b>	<b>16.698,38 €</b>	<b>23.992,16 €</b>
- <i>Processo N.º 111/08.4 JABRG</i>	16.698,38 €	16.698,38 €
- <i>Processo N.º 244/11.0 PBSNT</i>	0,00 €	7.293,78 €
<b>Outros Devedores - Valores a receber</b>	<b>94.023,23 €</b>	<b>18.579,38 €</b>
- <i>RealTransfer</i>	87.622,75 €	18.579,38 €
- <i>Outros</i>	6.400,48 €	0,00 €
<b>Outros Devedores Diversos</b>	<b>33.860,90 €</b>	<b>13.197,50 €</b>
- <i>NovaCâmbios Namibia</i>	13.197,50 €	13.197,50 €
- <i>NovaCâmbios Moçambique</i>	11.618,35 €	0,00 €
- <i>NovaCâmbios Angola</i>	850,00 €	0,00 €
- <i>MoneyGram Payments Systems</i>	8.195,05 €	0,00 €

### 31. Continuação

Rubrica 4 do PASSIVO	2012	2011
	Valor	Valor
<b>Outros Passivos</b>	<b>340.483,76 €</b>	<b>142.727,31 €</b>
<b>Conta 36 - Outros Credores</b>	<b>137.576,85 €</b>	<b>89.239,24 €</b>
<b>Credores Residentes</b>	<b>38.016,61 €</b>	<b>35.174,97 €</b>
- Fornecedores	38.016,61 €	35.174,97 €
<b>Credores Não Residentes</b>	<b>99.560,24 €</b>	<b>54.064,27 €</b>
- MoneyGram Payments Systems	30.264,34 €	54.064,27 €
- CoinStar	9.295,90 €	0,00 €
- NovaCâmbios France	60.000,00 €	0,00 €
<b>Conta 39 - Outras Exigibilidades</b>	<b>202.906,91 €</b>	<b>53.488,07 €</b>
- IRC - a pagar	130.401,53 €	0,00 €
- Retenções na fonte	36.872,64 €	24.538,41 €
- Imposto do Selo	414,74 €	(78,02 €)
- Segurança Social	34.851,34 €	28.587,14 €
- Penhoras de Vencimentos	366,66 €	440,54 €

34. Durante o exercício de 2012, o efectivo médio anual de trabalhadores ao serviço foi de **85**.

**35.** O montante das remunerações e honorários atribuídos aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização, durante o exercício de 2012 foram os seguintes:

Órgãos de Administração		Órgãos de Fiscalização	
Remunerações	40.729,39€	Honorários	7.380,00€
Encargos Sociais	6.903,60€		
<b>TOTAIS</b>	<b>47.632,99€</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>7.380,00€</b>

- Não existem compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma com antigos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização;
- Não existem quaisquer adiantamentos nem créditos a favor de membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização.

**37.** O montante global dos elementos do activo, expressos em moeda estrangeira que foram convertidos na moeda em que as contas anuais são estabelecidas foi nos montantes de **3.661,82€**, referente à Conta de Depósitos à Ordem em USD e Conta de Depósitos à Ordem em ZAR.

**38.** Todos os Proveitos registados nas várias rubricas da Demonstração de Resultados foram provenientes do Continente (Portugal).

39. Em 31 de Dezembro de 2012 a composição das rubricas a seguir indicadas registavam os seguintes valores:

	<b>2012</b>	<b>2011</b>
<b>A. CUSTOS</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>
<b>Rubrica 6 - Outros Custos de exploração</b>	<b>173.381,95€</b>	<b>4.526,92€</b>
Conta 770 - Quotizações e Donativos	3.937,24€	3.469,36€
Conta 779 - Outros Custos de Exploração	169.444,71€	1.057,56€
<b>Rubrica 11 - Perdas Extraordinárias</b>	<b>3.729,75€</b>	<b>5.814,75€</b>
Conta 671 - Perdas relativos a exercícios anteriores	3.729,75€	4.446,47€
- Multas e Outras Penalidades	0,00€	15,00€
- Prejuízo p/ roubo de valores	0,00€	1.353,28€
- Correções de Exercícios anteriores	3.729,75€	0,00€
<b>B. PROVEITOS</b>	<b>Valor</b>	<b>Valor</b>
<b>Rubrica 7 - Outros Proveitos de exploração</b>	<b>16.500,65€</b>	<b>3.341,87€</b>
Conta 893 - Reembolso de Despesas	15.639,60€	3.341,86€
Conta 899 - Outros	861,05€	0,01€
<b>Rubrica 9 - Ganhos Extraordinários</b>	<b>0,00€</b>	<b>5.000,00€</b>
Conta 672 - Ganhos relativos a exercícios anteriores	0,00€	5.000,00€

41. Os resultados líquidos e os resultados fiscais dos três últimos exercícios foram os seguintes:

<b>Exercício de 2012</b>		<b>Exercício de 2011</b>		<b>Exercício de 2010</b>	
Resultado Líquido	284.375,12€	Resultado Líquido	76.109,35€	Resultado Líquido	425.625,26€
Resultado Antes de Impostos	414.776,65€	Resultado Antes de Impostos	135.464,97€	Resultado Antes de Impostos	587.763,17€
Resultado Fiscal - Matéria Colectável	438.587,72€	Resultado Fiscal - Matéria Colectável	202.023,24€	Resultado Fiscal - Matéria Colectável	597.184,40€
IRC a pagar	130.401,53€	IRC pago	59.355,62€	IRC pago	162.137,91€

Os montantes de impostos sobre o rendimento pagos durante o exercício de 2012, encontram-se registados na conta **587 - IRC Pagamentos por Conta**, no final do exercício foram transferidos para a conta **27002-IRC a Recuperar** da seguinte forma:

- Pagamentos por conta de IRC no valor de **43.985,25€**
- Retenções na Fonte no valor de **37,35€**

O montante estimado de impostos sobre o rendimento referente ao exercício de 2012 encontra-se registado na conta **3900-IRC a Pagar**, no valor de **130.401,53€**.

**42.** Os impostos sobre os lucros do exercício de 2012 foram **130.401,53€** que representa **100%** dos Resultados Correntes, porque os Resultados Extraordinários foram negativos:

- Resultados Correntes foram de **452.312,90€**
- Resultados Extraordinários foram de **(37.536,25€)**
- Resultados Antes dos Impostos foram de **414.776,65€**

**46.** Não existem compensações entre saldos devedores e credores, no entanto os saldos em 31/12/2012 das contas de terceiros, das contas internas e das contas de regularização apresentavam os seguintes saldos:

**Conta 50** – Contas Interdepartamentais – Saldadas

**Conta 58** – Outras Contas de Regularização - Saldadas

**Conta 59** – Outras Contas Internas – Saldadas

**47.** Os montantes incluídos nos resultados provenientes de transacções realizadas com a ULTRA-SGPS, SA, foram os seguintes:

<b>Prestação de Serviços</b>	<b>- 66.420,00€</b>
<b>Transferências de Pessoal</b>	<b>- 25.287,41€</b>
<b>Senhas de Refeição</b>	<b>- 112.642,93€</b>

Lisboa, 24 de Janeiro de 2013

O Responsável  
pela Contabilidade

**José Manuel Almeida da Silva**  
TOC N.º 15479

O Responsável  
pela Gestão

**Pedro Mascarenhas Santos**

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Acionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2012, a atividade da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Anexo e o Relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

**Primeiro** - Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza e o Anexo apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

**Segundo** - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 24 de janeiro de 2013

**O FISCAL ÚNICO**



**Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### **Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012, (que evidencia um total de 3.147.795 euros e um total de capital próprio de 2.056.384 euros, incluindo um resultado líquido de 284.375 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.





5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2012 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor financeiro.

### Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

### Ênfases

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

9.1. Por questões técnicas relacionadas com a aplicação informática da contabilidade não foi preparada a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações nos capitais próprios, cuja obrigatoriedade se encontra prevista na Normas internacional de contabilidade (IAS 1).

9.2. No corrente exercício a Empresa passou a adotar as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) para a elaboração das Demonstrações Financeiras, de acordo com o consagrado no Aviso n.º 1/2005 de 21 de fevereiro emitido pelo Banco de Portugal e a demais legislação publicada. Da referida alteração não resultaram impactos da transição.

Lisboa, 24 de janeiro de 2013



**Manuel Lázaro Oliveira Brito (ROC 850) em representação de  
DFK & Associados, SROC, Lda**